

FLUXOS MIGRATÓRIOS E O AMBIENTE UNIVERSITÁRIO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES DE ACOLHIMENTO NA UFPEL A PARTIR DA EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES INTERNACIONAIS

JÚLIA CORRALES BANEIRO¹; ANELIZE MAXIMILA CORRÊA²; ANA CAROLINA GIUDICE BEBER³; HELOÍSA HELENA GOULARTE DE OLIVEIRA⁴; MARCOS BRENNO BEZERRA BATISTA⁵;

¹*Universidade Federal de Pelotas – julia.baneirowork@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – anelizedip@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – annacgiudice@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – hhgo06121974@gmail.com*

⁵*Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – marcosbatista2000@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas o movimento de pessoas pelo mundo ganhou novas dimensões. O Brasil, historicamente reconhecido como um país de imigração, tornou-se também destino de diferentes fluxos contemporâneos, vindos especialmente da América Latina, do Caribe, da África e da Ásia (CLEPS, 2024). Nesse cenário, as universidades públicas brasileiras passaram a receber um número crescente de estudantes migrantes, que chegam em busca de oportunidades de estudo, pesquisa e novas possibilidades de vida. Na Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), essa presença tem se tornado mais visível nos últimos anos, trazendo consigo a necessidade de pensar práticas de acolhimento que não se restrinjam ao acesso, mas que também garantam permanência e bem-estar durante o percurso acadêmico.

Cabe destacar que a chegada desses estudantes não se resume a um simples deslocamento geográfico. Como lembra Junior, (2021), a imigração traz consigo paradoxos e desafios que ultrapassam o campo administrativo, alcançando dimensões emocionais e sociais. O que para muitos estudantes brasileiros pode parecer natural (frequentar aulas, acessar políticas de assistência, compreender a linguagem acadêmica), para estudantes migrantes pode representar obstáculos cotidianos que afetam seu desempenho e sua permanência na universidade.

Esses desafios tornam-se ainda mais complexos quando atravessados por marcadores sociais como raça, gênero, classe e nacionalidade. Nesse sentido, a perspectiva da interseccionalidade é essencial para compreender as diferentes formas de desigualdade enfrentadas por esses sujeitos (CARNEIRO, 2005). Estar em outro país pode significar não apenas lidar com a distância de casa, mas também com a burocracia, o racismo, a xenofobia ou a invisibilidade. Por isso, o debate sobre a inclusão de migrantes na universidade precisa ir além da matrícula: trata-se de construir espaços de convivência e de reconhecimento, onde a diversidade não seja somente tolerada, mas valorizada.

As universidades, enquanto instituições sociais, têm papel decisivo nesse processo. Mais do que formar profissionais, precisam cumprir sua função social de transformação e democratização do conhecimento (ARACÊ, 2025). Isso inclui pensar políticas que garantam não apenas acesso, mas condições reais de permanência, dialogando com os direitos previstos na Constituição Federal e na Lei de Migração de 2017 (BRASIL, 1988; BRASIL, 2017). A efetividade desses direitos depende de ações concretas, capazes de transformar a legislação em

práticas de acolhimento que façam diferença no cotidiano dos migrantes (GUSSO e GONÇALVES, 2021).

Diante disso, este trabalho (parte de pesquisa maior em andamento) busca refletir sobre as barreiras enfrentadas por estudantes migrantes na UFPel, com especial atenção aos estudantes internacionais. A partir de relatos, dados institucionais e políticas de assistência, procura-se compreender os limites e as possibilidades das ações já existentes, ao mesmo tempo, em que se apontam caminhos para fortalecer a inclusão. Mais do que uma análise acadêmica, a proposta é refletir sobre como a universidade pode se tornar um espaço de pertencimento e de garantia de direitos, reconhecendo que a imigração, em muitos casos, representa uma condição de vulnerabilidade que precisa ser acolhida com políticas específicas e sensibilidade institucional.

2. METODOLOGIA

Desse modo, para compreender de forma mais profunda a realidade vivida pelos estudantes migrantes na Universidade Federal de Pelotas, este trabalho combina elementos qualitativos e quantitativos, buscando compreender a presença e as vivências de estudantes migrantes na UFPel de forma ampla e humanizada. A opção por essa metodologia decorre da necessidade de articular dados objetivos com as experiências pessoais desses sujeitos, reconhecendo que a migração envolve números, mas também histórias atravessadas por marcadores sociais como raça, gênero, classe e nacionalidade.

O primeiro procedimento consistiu em uma revisão bibliográfica sobre migração e educação no Brasil, com ênfase nos debates sobre interseccionalidade, exclusão e justiça social, apoiando-se em autores como Carneiro, Sayad, Reis e Gusso e Gonçalves. Essa etapa ofereceu o embasamento teórico necessário para refletir sobre os desafios enfrentados por estudantes migrantes e o papel da universidade diante desse cenário.

Em seguida, serão formuladas perguntas e criados questionários para aplicar aos estudantes internacionais da UFPel, seja por ingresso internacional ou nacional, visando captar suas experiências cotidianas, as dificuldades que enfrentam e como percebem as políticas de apoio e inclusão, permitindo um contato direto com os estudantes, o que possibilitou dar voz a experiências que nem sempre aparecem em relatórios oficiais.

Cumpre ainda destacar que as atividades são parte do projeto de extensão Clínica Intermigra, vinculado à Faculdade de Direito da UFPel. A pesquisa nasce vinculada a essa iniciativa, que se dedica a oferecer atendimento jurídico e jurídico-educacional a imigrantes na região de Pelotas, buscando garantir orientação, acesso a direitos e apoio na integração social. A vinculação com a Clínica permite aproximar a investigação da realidade concreta dos migrantes, reforçando a importância da universidade como espaço de acolhimento e como agente transformador por meio do ensino, da pesquisa e da extensão.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Primeiramente, realizou-se uma pesquisa teórica com base nos dados oficiais disponíveis sobre migração interna e externa no Brasil, evidenciando a elevada demanda por acesso ao ensino superior e a dificuldade das universidades em atender a esse contingente.

No contexto da migração internacional, os desafios se tornaram complexos, com exigências de adaptação a uma nova língua, enfrentamento de barreiras burocráticas e choque cultural. Conforme o Censo da Educação Superior de 2022, havia 19.735 estudantes estrangeiros matriculados em instituições brasileiras, em um universo de 9.444.116 matrículas, o que corresponde a cerca de 0,2% do total de discentes. Esse percentual manteve-se estável entre 2016 e 2022, apesar do crescimento absoluto de aproximadamente 24,9% no período (SOUZA; SOUSA FILHO, 2024). Tais dados evidenciam que, embora a presença geral de alunos estrangeiros no ensino superior brasileiro ainda seja reduzida, fatores como a gratuidade, a qualidade acadêmica e os programas de cooperação internacional fazem com que a rede pública exerça papel central na recepção e inclusão desses estudantes.

No âmbito da Universidade Federal de Pelotas, não foram identificados dados públicos que permitissem estimar com precisão o número ou as características dos estudantes imigrantes matriculados. Essa ausência de informações reforça a necessidade de ferramentas que possam revelar quem são esses estudantes, suas trajetórias e os entraves durante sua jornada acadêmica.

Diante dessa lacuna, está em desenvolvimento a aplicação futura de um questionário on-line via Google Forms voltado a estudantes internacionais da UFPel, com o intuito de mapear o número de alunos nessas condições, compreender suas motivações para escolherem a UFPel e identificar as principais dificuldades de adaptação vivenciadas. A coleta será fundamental para construir uma base de dados sólida que oriente a formulação de políticas institucionais de acolhimento, permanência e inclusão, contribuindo para melhores condições de estudo e de vida para essa população.

4. CONCLUSÕES

A análise desenvolvida até o momento demonstra que a migração exerce influência direta sobre o acesso e a permanência no ensino superior brasileiro, principalmente por entraves burocráticos, adaptação linguística e dificuldades culturais. A aplicação de um questionário online constitui avanço metodológico importante, pois permitirá identificar as trajetórias desses sujeitos, suas motivações e suas principais dificuldades, fornecendo subsídios para ações institucionais mais efetivas.

Destaca-se também o papel da Clínica Intermigra como espaço de mediação fundamental entre universidade e comunidade migrante, não apenas por oferecer atendimento jurídico e educacional, mas também por criar oportunidades de integração e visibilidade. Tais iniciativas mostram que a universidade pública deve assumir sua função social de maneira ampliada, promovendo condições de igualdade, pertencimento e efetivação de direitos. Assim, a pesquisa reforça a urgência de políticas públicas específicas, voltadas à permanência de estudantes migrantes nas universidades federais, reforçando que a inclusão desse grupo é essencial para consolidar uma educação superior democrática, plural e socialmente comprometida.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARNEIRO, Aparecida Sueli. **A construção do outro como não-ser como fundamento do ser.** Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de São Paulo, 2005.

REIS, Rossana Rocha. **Soberania, direitos humanos e migrações internacionais.** Revista Brasileira de Ciências Sociais, v. 19, n. 55, p. 149-164, 2004. Disponível em: <https://share.google/9Egbpf6vovUWDptLC>. Acesso em: 28 ago. de 2025

ARACÊ. Extensão universitária como ponte entre saberes acadêmicos e transformação social. Revista Aracê, São José dos Pinhais, v. 7, n. 6, 2025. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/download/6263/8785/24861>. Acesso em: 28 ago. de 2025

LACERDA JUNIOR, Fernando. **Migração internacional: desafios e perspectivas para o Brasil contemporâneo.** Estudos de Psicologia (Campinas), v. 38, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/epsic/a/XgShXVGxdRsgB57LMPZTkQB/?lang=pt>. Acesso em: 28 ago. de 2025

GUSSO, Henrique Luiz; GONÇALVES, Luiz Antonio. **Avaliação de políticas públicas para migração: um campo em construção.** Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas), v. 26, n. 1, p. 134-152, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/xNXDPWDPBV5qp4cwSpV96Xn/?lang=pt>. Acesso em: 5 ago. 2025.

ALMEIDA, Yuri Teixeira; CLEPS, Geisa Daise Gumiero. A Relevância Do Brasil Como Destino Migratório Internacional: Um Olhar Para Os Principais Fluxos Contemporâneos (2010 - 2022). **OBSERVATORIUM: Revista eletrônica de Geografia**, Uberlândia, v.15, n.1, p.453-475, 2024. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/Observatorium/article/view/74545>. Acesso em: 5 ago. 2025

BRASIL. **Lei nº 13.445, de 24 de maio de 2017.** Lei de Migração. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 mai. 2017. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13445.htm Acesso em: 5 ago. 2025

BRASIL. **Decreto nº 9.199, de 20 de novembro de 2017.** Regulamenta a Lei nº 13.445/2017. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 21 nov. 2017. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/d9199.htm. Acesso em: 28 ago. de 2025

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 5 de out. 1988. Disponível em: <https://share.google/qAPN5lewwwEXgl5um>. Acesso em: 28 ago. de 2025

SOUSA, José Vieira de; SOUSA FILHO, Edson Machado de. **Internacionalização da educação superior no Brasil: presença de estudantes estrangeiros matriculados em curso de graduação em 2022.** Revista Educação e Políticas em Debate, v. 13, n. 2, p. 1-21, maio/ago. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.14393/REPOD-v13n2a2024-72282>. Acesso em: 28 ago. de 2025